

ORIENTAÇÕES SOBRE ACIDENTES COM SERPENTES

BIOLOGIA

A grande aversão que as pessoas sentem pelas serpentes torna difícil uma apreciação isenta de serpentes ou cobras como um grupo importante de vertebrados que cumprem papel ecológico de extrema importância nas cadeias alimentares. Animais venenosos e peçonhentos são parte de nossa biodiversidade e cumprem um papel relevante no ecossistema, **atacando o ser humano apenas em situações de autopreservação**. Nenhuma serpente é herbívora; todas se alimentam de animais, desde lesmas e caramujos até aves e mamíferos, dessa forma controlam inúmeras espécies indesejáveis.

IDENTIFICAÇÃO DAS SERPENTES e RISCO À SAÚDE PÚBLICA

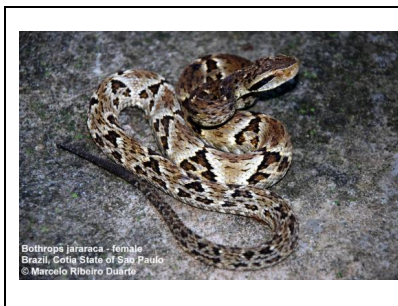
Características como formato da cabeça, comprimento da cauda, tipo de escamas ou marcas deixadas pela mordida não devem ser usadas para a identificação das serpentes peçonhentas. Serpentes com denticões áglifa e opistóglifa são conhecidas como “não peçonhentas”, apesar de certas espécies terem algum tipo de toxina, podendo causar acidentes sem gravidade. A presença da fosseta loreal permite distinguir prontamente todos os viperídeos como a jararaca, a cascavel e a surucucu-pico-de-jaca. Excepcionalmente, a identificação da cascavel é facilitada pela presença do guizo ou chocalho na ponta da cauda.

Existe certa confusão entre os termos **veneno** e **peçonha** (e conseqüentemente entre os termos **venenoso** e **peçonhento**). Animais peçonhentos são aqueles que introduzem substâncias tóxicas (peçonhas), produzidas em glândulas, no organismo vivo, com auxílio de aparelho inoculador (ferrões, acúleos, presas ou dentes). As serpentes são consideradas animais peçonhentos, pois **são capazes de inocular a peçonha**.

São de interesse médico os **viperídeos e elapídeos**, ou seja, aqueles que possuem **denticões** (solenóglifa e proteróglifa) **capazes de causar acidentes graves**, devido capacidade de **inocular o veneno**, o que causa significativo dano à saúde humana. No Brasil, os acidentes ofídicos constituem um sério problema de saúde pública, em virtude do grande número de pessoas atingidas anualmente e da própria gravidade dos casos. Analisando as situações, locais e partes atingidas nos acidentes com serpentes detectaram que estes **acidentes ocorrem normalmente pela invasão do homem no habitat das serpentes**. Algumas medidas profiláticas podem e devem ser tomadas de forma a diminuir os riscos de acidente.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Uso de botas de cano alto ou perneira de couro para trabalhos em campo ou florestas.
- Uso de luvas de aparas de couro para manipular folhas secas, montes de lixo, lenha, palha, etc.
- Cobras gostam de se abrigar em locais quentes, escuros e úmidos. Cuidado ao mexer em pilhas de lenha, palhas de feijão, milho ou cana. Não colocar mão em buracos. Cuidado ao revirar cupinzeiros.
- Onde há rato, há cobra. Limpar paióis e terrenos, não deixar amontoar lixo. Fechar buracos de muros e frestas de portas.
- Evitar acúmulo de lixo ou entulho, de pedras, tijolos, telhas, madeiras, bem como mato alto ao redor das casas, pois atraem e abrigam pequenos animais que servem de alimentos às serpentes.






Bothrops jararaca - female
Brazil, Gólia State of São Paulo
© Marcelo Ribeiro Duarte

Gên. **Bothrops** - **Jararacas** – (Fam. Viperídade)
Habitam principalmente zonas rurais e periféricas de grandes cidades, preferem ambientes úmidos como matas e áreas cultivadas e locais onde haja facilidade para proliferação de roedores (paióis, celeiros, depósitos de lenha). Possui hábitos noturnos ou crepusculares. Pode apresentar comportamento agressivo quando se sente ameaçada, desferindo botes sem produzir ruídos.

Ação do veneno – Hemorrágica, Inflamatória, Coagulante.
Sintomas – Locais (dor, inchaço (edema), equimose, sangramentos, bolhas e pode haver necrose). Sistêmicos (alteração da coagulação com ou sem sangramentos e choque).
Complicações- Necrose, síndrome compartimental, infecção local, insuficiência renal aguda.
Trat.- Soro antiofídico.

COORDENADORIA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE CONTROLE DE ZOOSE

	<p>Gên. Lachesis – <u>Surucucu-pico-de-jaca</u> – (Fam. Viperidae) A pico-de-jaca é a maior serpente peçonhenta das Américas. Vive em ambiente de florestas. Seu habitat é a floresta Amazônica e os remanescentes da Mata Atlântica.</p>	<p>Ação do veneno – Hemorrágica, Inflamatória, Coagulante, “Neurotóxica”. Sintomas - Quadro semelhante ao acidente por jararaca, pode ainda causar dor abdominal, vômitos, diarreia, bradicardia e hipotensão. Complicações- Infecção local e necrose, insuficiência renal aguda. Trat.- Soro antilaquéutico.</p>
	<p>Gên. Crotalus - <u>Cascavel</u> – (Fam. Viperidae) Cascavéis são encontradas em campos abertos. Áreas secas, arenosas e pedregosas e raramente na faixa litorânea. Não tem por hábito atacar e quando excitadas, denunciam sua presença pelo ruído característico do guizo ou chocalho que se localiza na ponta da cauda.</p>	<p>Ação do veneno- Miotóxica, Coagulante, Neurotóxica. Sintomas – Urina escura, turvação visual, visão dupla, paralisias, dor muscular generalizada, ptose palpebral, insuficiência respiratória, alteração da coagulação com ou sem sangramentos. Complicações- Insuficiência renal aguda. Trat.- Soro anticrotálico.</p>
	<p>Gên. Micrurus - <u>Coral verdadeira</u> – (Fam. Elapidae) Cobras corais apresentam coloração geralmente avermelhada, com ou sem anéis vermelhos, pretos e brancos em qualquer tipo de combinação. A distinção entre corais-verdadeiras e falsas é muito difícil para quem não está treinado, já que existem espécies de corais-falsas muito semelhantes às verdadeiras. Em todo o país existem serpentes não peçonhentas com o mesmo padrão de coloração das corais verdadeiras, porém desprovidas de dentes inoculadores.</p>	<p>Ação do veneno- Neurotóxica Sintomas – Nos acidentes podem surgir fraqueza muscular progressiva, paralisia, ptose palpebral, visão dupla, turvação visual, vômitos e insuficiência respiratória. Complicações- Insuficiência renal aguda. Trat.- Soro anti-eláptico.</p>

O QUE FAZER EM CASOS DE ACIDENTES COM SERPENTES?

“Procurar sempre o serviço médico mais próximo”- A vítima de acidente com serpente deve ser encaminhada o mais rápido possível para a **UNIDADE DE SAÚDE** mais próxima para atendimento, a fim de receber o tratamento correto (soro hiperimune com anticorpo neutralizante espécie específica).

- Lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão;
- Manter o paciente deitado e hidratado;

- Caso possível, enviar o animal para o DTCZ para identificação.

Obs: A conservação dos animais mortos pode ser feita pela imersão dos mesmos em solução de formalina a 10% ou álcool comum em frasco identificado com dados do acidente e do local de captura.

O QUE NÃO FAZER

- Não fazer torniquete ou garrote;
- Não cortar o local, nem perfurar ao redor do local da picada;
- Não colocar folhas, pó de café ou outros contaminantes;
- Não oferecer bebidas alcoólicas, querosene, nem outros tóxicos.

CAPTURA DE SERPENTES (CUIDADO !)

Se animal vivo acionar sempre Bombeiros / Guarda Ambiental (4199-1400). Animais venenosos e peçonhentos são predadores IMPORTANTES para o equilíbrio ambiental, fazem parte de nossa biodiversidade e cumprem um papel relevante no ecossistema, **atacando o ser humano apenas em situações de autopreservação. “RESPEITAR E PRESERVAR é nossa indicação”.** Nenhuma serpente é herbívora; todas se alimentam de animais, desde lesmas e caramujos até aves e mamíferos, dessa forma controlam inúmeras espécies indesejáveis.

MAIS ORIENTAÇÕES:

Ligue para o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Barueri. Fone: 4198-5679

FONTE: Min. Saúde e Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela COVISA – Prefeitura de São Paulo.